



Universidade de Brasília  
Faculdade de Educação

# **A IMPORTÂNCIA DO MULTICULTURALISMO NA EDUCAÇÃO**

Gabriel Delgado de Vasconcelos/ 170103374

Brasília  
2022

**Gabriel Delgado de Vasconcelos**

**A IMPORTÂNCIA DO MULTICULTURALISMO NA EDUCAÇÃO**

Trabalho Final de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da professora Dra Liège Gemelli Kuchenbecker

**Brasília**

**2022**

Monografia de autoria de Gabriel Delgado de Vasconcelos, intitulada “A importância do Multiculturalismo na Educação”, apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade Brasília, em 29/04/2022, defendida e aprovada pela banca examinadora abaixo assinalada:

---

Professora Dra. Liège Gemelli Kuchenbecker– Orientadora  
Faculdade de Educação, Universidade Brasília

---

Professor Dr. Alessandro Roberto de Oliveira (Membro Titular)  
Faculdade de Educação, Universidade Brasília

---

Professora Dra. Leyvijane Albuquerque de Araújo (Membro Titular)  
Faculdade de Educação, Universidade Brasília

---

Professor Dr. Juarez José Tuchinski dos Anjos (Suplente)  
Faculdade de Educação, Universidade Brasília

Brasília  
2022

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família pelo suporte em todos esses anos;

A todos os momentos de alegria que a UnB me proporcionou;

Aos meus professores da faculdade de Educação, todos eles (sem exceção) contribuíram fortemente para a minha formação, tanto como ser humano quanto pedagogo;

À professora Liege, pelo acolhimento e orientação nessa atividade de monografia;

Também não posso deixar de agradecer às minhas outras professoras das disciplinas de Projeto, que por meio delas foi possível obter um contato melhor nas escolas.

Agradeço a todas minhas amizades realizadas na UnB, com certeza, marcaram muito. Sou grato por ter conhecido cada um dos meus amigos e amigas, sem dúvidas serão amizades que vou guardar e levar dentro do meu coração.

## **RESUMO**

Este artigo pretende contribuir para o entendimento e uma reflexão da importância do Multiculturalismo no contexto social brasileiro. O trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo é discutido o conceito de cultura de acordo com a visão do professor Roque Laraia (1986) e o Antropólogo Roberto DaMatta (1986). No segundo capítulo, é explícito o conceito de Multiculturalismo e suas principais vertentes mais adotadas pelos autores estudiosos do tema. No terceiro capítulo discutimos os desafios e a importância do multiculturalismo na educação na contribuição para a formação de um sujeito pleno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Multiculturalismo; Cultura; Educação

## **ABSTRACT**

This article aims to contribute to the understanding of the importance of Multiculturalism in education present in the current Brazilian social context. The work is divided into three chapters. In the first chapter, the concept of culture is discussed according to the vision of the author Roque Laraia (1986) e o Antropólogo Roberto DaMatta (1986). In the second chapter, the concept of Multiculturalism and its main aspects most adopted by authors who study the theme are explicit. In the third chapter we discuss the challenges and the importance of multiculturalism in education in contributing to the formation of a full subject.

**Key-words:** Multiculturalism; Culture; Education

## SUMÁRIO

<b>MEMORIAL EDUCATIVO</b>	<b>7</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO 1: Cultura - Uma porta de entrada para o multiculturalismo</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO 2: Multiculturalismo - Conceitos</b>	<b>18</b>
<b>CAPÍTULO 3: A importância do Multiculturalismo na Educação</b>	<b>19</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>24</b>
<b>PERSPECTIVAS FUTURAS</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>26</b>

## MEMORIAL EDUCATIVO

Meu nome é Gabriel Delgado de Vasconcelos. Tenho 22 anos. Sou nascido e criado em Brasília. Moro no Guará I com meus pais, meu irmão mais velho e um cachorro da raça Golden Retriever. Minha família sempre foi muito bem presente na minha vida. Além de um irmão mais velho, também tenho uma irmã mais velha que já é casada e não mora mais com a gente. Tive uma ótima educação/ aprendizado dos meus pais. Durante toda minha vida foi possível contar com o apoio deles nas minhas decisões. Minha mãe tem 62 anos de idade e trabalha como oficial de justiça. Meu pai tem 72 anos de idade e é aposentado como funcionário público federal pelo Ministério da Economia. Ambos são nordestinos e vieram para Brasília em busca de uma vida melhor.

Entreí na escola muito cedo. Já com 1 ano e 4 meses de idade fui matriculado na Escola Cantinho Cristão localizada no Guará II. Fiquei nessa escola desde o início do maternal até o final do Jardim 3. Fui uma criança agitada, brincalhona e participativa. Gostava de ir para as aulas. Na escola eu era um aluno muito querido pelos professores e por meus colegas. O pessoal costumava me chamar de “Bibi Balinha” porque na época eu chupava muito doce, muita balinha. Nesse período iniciei minha alfabetização, conhecendo as letras do alfabeto. Aprendi a escrever meu nome. Também foi quando iniciei minha vida social, fazendo amizade com os coleguinhas da sala. Não tenho muitas lembranças da época, o que marcou mesmo foram os desenhos que passavam na televisão quando eu chegava da escola. Permaneci nessa escola desde o início do meu maternal até o final do Jardim III quando realizei minha formatura.

Aos seis anos de idade mudei de escola e iniciei o ensino fundamental no Colégio JK Guará. Foi um choque. Escola nova. Não conhecia ninguém. A professora parecia não gostar de mim. Tenho uma lembrança dessa mesma professora mandando eu calar a boca de uma forma muito rude. Fui um aluno muito dedicado, mas comecei ter dificuldades em matemática. Foi quando minha mãe contratou uma psicopedagoga para me dar aulas de reforço. As aulas de reforço serviram de grande ajuda. A primeira e segunda série naquela escola foram marcadas por muito sofrimento, não consegui me adaptar. Minha mãe resolveu mudar de escola assim quando soube a forma que a professora me tratava. Então novamente mudo de escola, para a Escola São Francisco. Lá me adaptei melhor, fiz três amizades. Com professores mais pacientes, bem educados e com um bom método de aprendizagem.

No ano seguinte voltei a estudar no Colégio JK. Levei as três amizades conquistadas na outra escola junto comigo, o que me ajudou a me adaptar melhor. Outro fator que me



ajudou a me adaptar melhor foi a saída da antiga professora que não gostava de mim. Também nessa escola havia uma melhor estrutura em comparação a outra. Havia uma biblioteca, um laboratório, cinco quadras de esportes (abertas e fechadas), além de uma turma com mais alunos.

Na quinta série em diante minhas dificuldades com os conteúdos escolares aumentaram, principalmente nas matérias de exatas. Mas em compensação eu arrasava nas disciplinas de humanas. Em história só tirava nota máxima. Apesar de que eu não tinha mais o auxílio da psicopedagoga, a escola oferecia monitoria aos estudantes. Isso me ajudou a ser aprovado nas matérias de exatas. Com o tempo fui me adaptando ao ritmo dessa nova escola.

Meu ensino médio foi marcado pela fase de escolher o meu futuro, meu curso, minha faculdade. Aquela pressão de estudar para o PAS. Passar na UnB. Fazer cursinho. Além das angústias da fase da adolescência. Espinhas, hormônios, insatisfação com o corpo, etc. Porém, durante o Ensino Médio fui um aluno esforçado com notas dentro ou acima da média. Minha única grande dificuldade eram as matérias de exatas, como física, matemática e química. Por isso eu contava com a ajuda de professores de reforço para garantir uma boa nota nessas matérias.

No ano de 2017 fui aprovado na UnB através do PAS. A princípio escolhi o curso de pedagogia sem muita pretensão de seguir a carreira, porém logo que conheci o curso no primeiro semestre despertou um interesse muito grande pelas pautas da área da educação. Especialmente na disciplina de Antropologia ministrada pela Professora Rosângela. Foi uma disciplina que marcou muito minha trajetória acadêmica. Além do excelente auxílio que tivemos com a professora propondo sempre ótimos trabalhos, teve um em especial que foi muito marcante. A leitura do livro: Multiculturalismo: Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas marcou muito. Durante grande parte da minha vida me senti reprimido por ser diferente. O livro aborda essas questões das diferenças. Como as escolas muitas vezes silenciam as diferenças com uma visão monocultural de todos os alunos serem iguais, e quando há um comportamento que fuja um pouco dos padrões sociais já é visto com maus olhos pela sociedade sendo essas crianças reprimidas.

Durante esses 8 semestres de UnB não tive oportunidade de estagiar em nenhuma escola além dessas do estágio obrigatório. Os principais contatos que obtive com as escolas foram através da disciplina de Projetos. Esses contatos foram somente para fins de avaliação acadêmica. Como visitas, observações ou a aplicação de alguma atividade pedagógica.

No ano de 2019, cursei a disciplina de Projeto 3 Fase 1 onde foi possível acompanhar a rotina escolar na escola Waldorf Jardim Nosso Ninho em Park Way de Águas

Claras. Foi uma experiência muito diferenciada e enriquecedora. Diferente dos métodos de ensino tradicionais, essa instituição incentiva muito a autonomia de seus alunos. Por exemplo, o primeiro momento da aula é o Brincar Livre, os alunos ficam livres para brincarem e socializarem entre eles enquanto a professora observa e prepara a atividade do dia (como por exemplo, aquarela).

Ainda no ano de 2019, cursei o Projeto do Teatro do Oprimido. Obtive muitas experiências positivas com esse projeto, o que me fez me encantar mais pelo meu curso de pedagogia. Foi um projeto de visitas à escola, Centro de Ensino Fundamental 410 Norte, para aplicações de jogos que envolvem a temática do teatro do oprimido. Os jogos aplicados em sala em conjunto com a professora foram de grande importância para conhecer melhor a sala de aula. A aplicação desses jogos foi essencial na minha formação como professor para me sensibilizar sobre as situações de opressões, visto que um dos intuits desse projeto é se posicionar criticamente em relação às questões sociais de opressão do dia a dia, e assim evitar que aconteça, principalmente em sala de aula.

Depois da primeira experiência na escola Waldorf em projeto 3 me interessei bastante pela filosofia deles. Então, no Projeto 4 resolvi dar continuidade a esse trabalho na escola Moara. Onde me encantei de novo pela pedagogia! Mesmo acompanhando poucas aulas foi uma experiência de extrema importância para minha carreira, assim como foi na Escola 108 onde consegui participar das reuniões entre professores, diretores e entender melhor a rotina diária de uma instituição.

Em 2020 além de enfrentar a pandemia do coronavírus passei por duas cirurgias muito invasivas, acabei perdendo bastante peso e ficando com psicológico completamente abalado. Foi uma fase de alguns sofrimentos internos que felizmente foi tudo resolvido com o tempo. Apesar de tudo isso, não abandonei os estudos. Consegui dar a volta por cima e nesse mesmo ano consegui concluir meu curso de inglês na Wizard. Hoje em dia tenho formação bilíngue em inglês.

No ano de 2021, além do estágio obrigatório, consegui conciliar a faculdade com meu primeiro emprego. Trabalhei como vendedor para uma grande empresa de escala internacional, onde foi possível ganhar bastante autonomia e conquistar um pouco da minha liberdade financeira. Foi uma experiência muito enriquecedora que com certeza agregou muito no meu caminho. Além da experiência de lidar com pessoas diferentes, da troca de conhecimentos, também foi possível aprender na prática a importância do trabalho em equipe. Afinal, na vida a gente não conquista nada sozinho.

Nesse ano de 2022 decidi focar em concluir minha faculdade e seguir a carreira educacional. Logo no início do ano conheci minha professora e orientadora Liege através da indicação de colegas da UnB por meio de um grupo do WhatsApp entre os discentes. A Professora Liege me acolheu super bem na disciplina de Projeto 5. Ofereceu grande suporte nas minhas ideias de projeto. Nessa disciplina optei por escrever sobre a importância do multiculturalismo na educação, visto que esse livro foi de suma importância desde o primeiro semestre na UnB. O tema traz questões acerca da diversidade e como essa diversidade é importante para formação da nossa identidade. Durante nossa história várias pessoas diferentes passam por nossas vidas, vamos aprendendo com cada uma dessas pessoas, e por meio delas vamos construindo nossa identidade a partir daquilo que a gente se identifica.

Durante essa trajetória, no decorrer desses 9 semestres, adquiri novos conhecimentos, todos os conteúdos tratados ao decorrer desses anos foram bastante enriquecedores. A ótima interação com todos da turma também foi importante, além do excelente auxílio que tive com excelentes professores sempre propondo ótimos trabalhos. Diante de todos esses trabalhos propostos, me dediquei ao máximo em cada um deles, os projetos foram muito importante na minha trajetória pois por meio deles obtive um contato melhor com as escolas, com certeza marcou, e quero dar continuidade com esse tipo trabalho, o qual nos faz conhecer coisas novas e que nos faz descobrir talentos em nós do qual não sabíamos que tínhamos.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo expor diversas questões acerca da temática do Multiculturalismo no âmbito educacional, por meio de uma pesquisa bibliográfica realizada com a leitura dos principais artigos escritos pelos estudiosos do tema. O artigo busca entender o multiculturalismo, seus impactos, desafios, e sua importância. Está organizado em três capítulos. No capítulo I vamos discutir o conceito de cultura de acordo com a perspectiva de dois autores, o professor Roque Laraia (1986) e o Antropólogo Roberto DaMatta (1986). No capítulo II vamos entender o conceito de Multiculturalismo, como e onde surgiu esse termo, e quais são suas vertentes mais abordadas pelos autores. Por fim, no capítulo III, vamos focar nos desafios e na importância do Multiculturalismo na educação. Na educação inter/multicultural vamos defender a pluralidade através de práticas pedagógicas que estimulem os alunos a respeitarem a diversidade dos grupos culturais. Com tudo isso, espero poder ajudar as pessoas que lerem este artigo a desconstruir esta trama, para que algum dia possamos ter uma sociedade composta por sujeitos conscientes e livres de preconceitos.

# CAPÍTULO 1

## **Cultura: “uma porta de entrada para o multiculturalismo”**

Para discutir o Multiculturalismo na Educação, esse capítulo concentra-se em entender o conceito da palavra Cultura. Para isso, este capítulo busca clarear o entendimento acerca do conceito de Cultura, segundo o professor Roque Laraia (1986) e o antropólogo Roberto DaMatta (1986).

De acordo com o Dicionário Etimológico (2022) a palavra “cultura” vem do latim do termo “cultivar”. Já para o Dicionário Aurélio (1975), a palavra “cultura” tem o sentido de características humanas que não são inatas, e que se criam e se preservam ou aprimoram através da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade.

Laraia (1986) analisa esse termo em seu livro *Cultura - Um Conceito Antropológico*. A obra é dividida em duas partes para explicar o conceito de cultura. Na primeira parte, o professor traz a história do conceito de cultura e como ela se desenvolveu ao longo dos anos. Na segunda parte o autor ressalta como a cultura influencia no comportamento humano.

Entende que, antes da cultura receber uma definição oficial, os estudiosos, na tentativa de compreender o comportamento humano, acreditavam na ideia do determinismo geográfico e no determinismo biológico. O determinismo geográfico considera que as diferenças do ambiente físico condicionam a diversidade cultural. Acreditava-se que os habitantes que moravam em lugares mais frios do globo terrestre possuíam uma inteligência mais aguda e eram considerados pessoas mais frias, sem compaixão. Logo os povos de localidade mais quente eram considerados preguiçosos, menos inteligentes, porém mais passionais em comparação aos outros povos de localidade mais fria. (Laraia, 1991, p.21)

Já no determinismo biológico considera que a diferença genética são determinantes das diferenças culturais. Acreditava-se que os nórdicos são mais inteligentes do que os negros; que os alemães têm mais habilidade para a mecânica; que os judeus são avaros e negociantes; que os norte-americanos são empreendedores e interesseiros; que os portugueses são muito trabalhadores e pouco inteligente. (Laraia, 1986, p. 21)

Segundo o professor Roque (1986, p. 25) “as diferenças existentes entre os homens, portanto, não podem ser explicadas em termos das limitações que lhes são impostas pelo seu aparato biológico ou pelo seu meio ambiente”. Pois o comportamento dos indivíduos ocorre por meio da aprendizagem constante e da assimilação do conhecimento, em que o indivíduo aprende o modo de vida e a cultura da sociedade em que nasceu, a chamada endoculturação.

Existem diversas definições de vários autores que discutem sobre o que é a cultura. A primeira definição etnológica foi dada por Edward Tylor (1871), ele sintetizou e definiu o conceito como sendo todo o comportamento aprendido, tudo aquilo que independe de uma transmissão genética. Ou seja, a cultura não é herdada geneticamente como prega o determinismo biológico. Nas palavras do autor:

Cultura ou civilização, tomada em seu mais amplo sentido etnográfico, é aquele todo complexo que inclui conhecimento, arte, moral, lei, costume e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem na condição de membro da sociedade. (Tylor, apud Thompson, *ibid.*, 1871, p.171)

O termo Cultura possui uma natureza polissêmica, ou seja, vários significados. Apesar de ser uma palavra muito comum, possui um conceito amplo e complexo. Roberto DaMatta (1986) distingue duas perspectivas de cultura, a perspectiva do senso comum e a perspectiva dos antropólogos.

A perspectiva do senso comum está relacionada à noção popular do conceito, onde acredita-se que cultura seja apenas conhecimento escolar, acadêmico, ou um conhecimento rebuscado de algo, ou um conhecimento de modo mais refinado, etc. Por exemplo, se uma pessoa tem o ensino superior completo significa, na perspectiva do senso comum, que essa pessoa tem mais cultura do que outra pessoa que não tenha ensino superior. Ou se uma pessoa frequenta museus de artes, exposições, essa pessoa vai ter mais cultura do que outra pessoa (o que também não é verdade). Nas palavras do autor:

Cultura aqui é equivalente a volume de leituras, a controle de informações, a títulos universitários e chega até mesmo a ser confundido com inteligência, como se a habilidade para realizar certas operações mentais e lógicas (que definem de fato a inteligência), fosse algo a ser medido ou arbitrado pelo número de livros que uma pessoa leu, as línguas que pode falar, ou quadros e pintores que pode, de memória, enumerar. (DaMatta, 1986, p. 1)

Parafrazeando DaMatta (1986) a cultura é um modo de vida que ocorre por meio da socialização desde quando o indivíduo nasce vai aprendendo pela convivência em sociedade. Por meio dela é possível atribuir sentido e valor à nossa existência. Interfere diretamente na nossa concepção de mundo e nossos comportamentos sociais. Todos nossos costumes, valores, crenças que representam algum sentido/ significado interno vai ser entendido como cultura. (o valor só faz sentido no interior de cada cultura). Roberto DaMatta (1986, p.2) complementa:

(...) De fato, quando um antropólogo social fala em "cultura", ele usa a palavra como um conceito chave para a interpretação da vida social. Porque para nós "cultura" não é simplesmente um referente que marca uma hierarquia de "civilização" mas a maneira de viver total de um grupo, sociedade, país ou pessoa. Cultura é, em Antropologia Social e Sociologia, receituário, um código através do qual as pessoas de um dado grupo pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesmas.

Para distinguir melhor as perspectivas o autor cita um exemplo, a palavra "personalidade", assim como a palavra "cultura", possui dois sentidos diferenciados. No primeiro sentido, o sentido popular, quando nos referimos a uma pessoa que tem forte presença num local dizemos que aquela pessoa é uma pessoa que tem personalidade. Ou quando alguém tem um jeito diferente de se vestir em comparação aos outros, aquela pessoa já é vista com personalidade forte que não liga para opinião dos outros. Mas na psicologia, e no sentido geral, todos temos personalidades. Mesmo que seja uma pessoa tímida, isso também conta como um traço de personalidade. O mesmo vale para cultura, todos nós temos cultura. Independente da nossa bagagem educacional. Todos nós temos costumes aos quais atribuímos algum sentido a esses costumes. Dessa forma todos os seres humanos e grupos sociais existentes possuem cultura.

É importante ressaltar que não cabe a ninguém julgar uma cultura. Não existe cultura inferior e nem superior a outra. Existem apenas culturas diferentes mas que todas possuem um sentido interno entre elas. Não cabe a ninguém julgar isso sem antes ao menos entender o sentido que representa para aquele povo. O professor Laraia (1986) traz que há uma tendência ao etnocentrismo, ou seja uma tendência de achar que sua cultura é a mais correta em relação às outras. O etnocentrismo coloca sua própria sociedade como o centro da humanidade, ou mesmo a sua única expressão. Um exemplo disso foi quando os portugueses chegaram ao Brasil e impuseram suas cultura nos povos indígenas, apagando neles suas crenças, suas línguas, modo de vestir, etc.

Este é um comportamento perigoso, pois pode gerar um preconceito, já que "comportamentos etnocêntricos resultam também em apreciações negativas dos padrões culturais de povos diferentes. Práticas de outros sistemas culturais são catalogadas como absurdas, deprimentes e imorais." (Laraia, p. 75, 1986). Há vários tipos de sociedade no mundo todo. Com diferentes comportamentos. Diferentes modos de ser. Cada cultura que com seu hábito e crença só pode ser entendido nos termos da sua própria cultura.

Por fim, a cultura não é o acúmulo de capital cultural, também não é transmitida geneticamente, muito menos transmitida pelo meio ambiente ou espaço geográfico. Para o professor Laraia, as culturas são formas de ver, agir e pensar em relação ao mundo. As culturas são as lentes que nos fazem enxergar/interpretar o mundo. É um modo de vida de determinada sociedade que ocorre por meio da interação/ comunicação. Todo costume, hábito, crença, jeito de vestir, etc. Tudo que possui um significado interno naquela sociedade é considerado como cultura.



## CAPÍTULO 2

### O Multiculturalismo: Conceitos

O Brasil tem em sua formação uma grande diversidade cultural. Diversos autores consideram que o Brasil foi formado por uma matriz multiétnica provenientes das culturas dos povos negros, indígenas e dos brancos. O país foi formado através da miscigenação de diversas etnias, porém houve a colonização com a dominância dos brancos, o que gerou grande parte dos problemas que temos hoje em relação ao preconceito social e os processos de discriminação enraizados na sociedade.

O movimento multicultural é um movimento social que surge nos Estados Unidos a partir de várias minorias que buscavam reivindicar os seus direitos. Tem como principal objetivo a conquista de espaço das minorias, a luta pelos seus direitos e a luta de classe. O multiculturalismo ganhou forças graças à união desses movimentos de etnia, gênero, sexualidade, identidade, etc.

Assim como a cultura, o multiculturalismo também possui um conceito amplo. Para Joe Kincheloe e Shirley Steinberg (1997), o multiculturalismo pode significar tudo e, ao mesmo tempo, nada. Já o sociólogo Stuart Hall (2000) ganhou um grande destaque nos estudos acerca do conceito de Multiculturalismo, pois, para ele existe uma distinção fundamental que deve ser feita entre os termos: Multicultural e Multiculturalismo.

De acordo com Hall (2003) o Multicultural se refere a uma dimensão qualitativa de uma determinada sociedade. Já o Multiculturalismo se refere às estratégias adotadas para administrar essas características multiculturais:

Refere-se a estratégias e políticas adotadas para governar ou administrar problemas de diversidade e multiculturalidade gerados pelas sociedades multiculturais. É normalmente utilizado no singular significando a filosofia específica ou a doutrina que sustenta estratégias multiculturais. (Hall, 2003, p. 52).

Está associado a uma política social de reconhecimento das minorias sociais através de estratégias políticas, que vão gerar diversas demandas para que essa diversidade multicultural possa ser preservada e respeitada, com objetivo de garantir o direito de reconhecimento de cada grupo social que esteja à margem da sociedade incentivando o processo de inclusão desses.

As políticas multiculturais são políticas que visam resistir às práticas da homogeneização cultural. Visto que tende-se a promover um único padrão cultural

considerado o “bom”, “único” e “verdadeiro”. Onde determinado grupo social predominante estabelece sua cultura sob outros grupos minoritários, apagando as identidades culturais deles.

As identidades culturais implicam no nosso modo de ser. Quem somos nós culturalmente, como nos construímos culturalmente, quem são as referências culturais que nos identificamos. É uma identidade dinâmica que vai sendo mobilizada ao decorrer da vida de acordo com os processos de identificação que vamos tendo ao longo da nossa trajetória. São sempre processos que estão continuamente sendo revisitados. Novas identificações vão surgindo e nos tornando cada vez mais conscientes dos nossos processos de constituição.

Acreditar que a cultura é homogênea é um problema muito sério, por isso, o reconhecimento do “outro”, o reconhecimento das diferenças, a valorização delas são um ponto fundamental das políticas de multiculturalidade pois essas são associadas a reconhecer o outro dentro das suas especificidades.

Os autores que trabalham multiculturalismo apresentam uma variedade de significados sobre esse conceito. Dividindo o termo em várias vertentes/ posicionamentos. Dentre eles, o posicionamento liberal e o radical.

O posicionamento liberal aceita todas as culturas mas ainda há dominância branca. Trata-se de uma tolerância ao diferente sem fazer inclusão. Apenas criando mecanismos para que as outras culturas tenham espaços dentro de uma cultura branca criando adaptações para que isso aconteça. No posicionamento crítico é realmente criada uma responsabilidade social de conscientização de todos, buscando trabalhar em torno de contextos diferenciados.

Candau (2008) busca sintetizar o termo em três abordagens que ela considera fundamentais e que estão na base de diversas propostas da maioria dos autores estudiosos da área. Dividem-se em três blocos: Multiculturalismo Assimilacionista; Multiculturalismo Diferencialista; Multiculturalismo Interacionista.

Outra dificuldade para se penetrar na problemática do multiculturalismo está referida a polissemia do termo. A necessidade de adjetivá-lo evidencia esta realidade. Expressões como multiculturalismo conservador, liberal, celebratório, crítico, emancipador, revolucionário podem ser encontradas na produção sobre o tema e se multiplicam continuamente. Certamente inúmeras e diversificadas são as concepções e vertentes multiculturais. (Candau, 2008, p. 19)

A abordagem assimilacionista parte do princípio de uma sociedade plural onde se quer promover uma democratização de oportunidades para todos, então esses “todos” são

reconhecidos, mas todos têm que adquirir essa cultura comum. Ou seja, reconhece a pluralidade mas quer incorporar essa pluralidade a partir de uma visão comum, hegemônica, despiando-se de sua própria cultura obedecendo a cultura hegemônica. Trata-se de uma sociedade onde não há igualdade para todos. O multiculturalismo assimilacionista vai sempre favorecer, em geral, a classe média ou alta, brancos, considerados “normais” e com elevados níveis de escolarização.

Na concepção diferencialista, ou Monocultura Plural, reconhece que tem pluralidade de grupos e pluralidades de culturas, mas que cada cultura tenha seu espaço e fique no seu espaço próprio. Tudo próprio daquele grupo cultural. Consequentemente favorecendo a criação de verdadeiros *apartheid* socioculturais.

O multiculturalismo interacionista, busca não só reconhecer mas provocar a relação entre essas diferentes culturas (interculturalidade). Não basta reconhecer que existe pluralidade, tem que reconhecer essas diferenças e colocar elas em diálogo (não se limitar a perspectiva assimilacionista).

A autora adota um posicionamento a favor de uma educação *multi/ intercultural* por considerá-la mais adequada para a construção de sociedades democráticas, pluralistas e inclusivas, que reconheçam o “outro” e também articulem políticas de igualdade com políticas de identidade.

## CAPÍTULO 3

### Importância do Multiculturalismo na educação

A autora Vera Maria Candau (2008) parte da afirmação de que existe uma intrínseca relação entre educação e cultura. Não há educação que não esteja imersa nos processos culturais do contexto em que se situa. Neste sentido, não é possível conceber uma experiência pedagógica "desculturizada", isto é, desvinculada totalmente das questões culturais da sociedade (2008, p. 13)

A escola é um espaço de cruzamento de culturas, onde ocorrem trocas culturais, tanto na relação entre os alunos quanto na relação entre professor e aluno. As salas de aula são compostas por diferentes pessoas, com diferentes condições econômicas, de diferentes culturas, de diversas etnias, costumes, crenças e atitudes. De acordo com os autores Nelsi Antonia e Mario de Souza Martins:

a escola é composta também por muitos alunos estrangeiros cujos pais vieram para trabalhar ou migraram para o Brasil, e até aqueles cujas famílias participaram dos movimentos que se desencadearam no Brasil após a redemocratização do país. Entre estes movimentos pode-se destacar os dos afrodescendentes, dos homossexuais, gays e lésbicas, a reivindicação de espaços e direitos pelos portadores de necessidades especiais, dentre outros. (2014, p. 10)

O multiculturalismo na educação é voltado para trazer para a sala de aula determinados conteúdos que não eram trazidos para sala de aula antigamente. Sair do patamar do currículo homogêneo da educação liberal, que entende a escola somente a partir de um olhar homogêneo, e buscar um currículo mais plural que ponha em evidência as diferenças a partir da discussão dessas. Sempre respeitando todas as variadas formas de saberes.

Dentro dos currículos escolares há duas vertentes do multiculturalismo, como vimos, o **multiculturalismo liberal**, voltado para a ideia de tolerância, e o **multiculturalismo crítico** que defende a luta, identidade e a voz das minorias dentro do currículo.

Na multiculturalidade a escola possui um saber sistematizado, o qual vamos questionar até que ponto esse saber está dando conta de uma sociedade tão plural, ou até que ponto o professor que está inserido em metodologias do século XIX está apto ao aluno que recebe na escola no século XXI.

Para o autor Paulo Carrano (2008, p. 182) existe um contexto de incomunicabilidade entre os sujeitos escolares, principalmente entre professores e alunos, quando por exemplo

professores costumam rotular alunos como sendo desinteressados pelos conteúdos escolares, apáticos, indisciplinados, e até mesmo as vezes sendo rotulados de indivíduos de baixa cultura. Os alunos, por sua vez, relatam um discurso de experiência pouco feliz nesse ambiente escolar, especialmente dentro da sala de aula, surgem discursos, por exemplo, de que as aulas são chatas, sem sentido prático, os professores são despreparados, sem didáticas.

Segundo o autor, essa sinergia comunicativa retratada ocorre devido uma ignorância relativa sobre os espaços culturais e simbólicos nos quais os jovens se encontram imersos. Contudo, é de suma importância compreender esses grupos de identidades, justamente para ter um entendimento dos sentidos do agir dos alunos, e a partir da compreensão desse agir dos alunos haverá uma aproximação desse profissional com esse aluno.

A educação do século XIX tem repensado muito nas questões sociais. A mudança de olhar monocultural para um olhar pluricultural trouxe para educação um repensar sobre esses temas e para questões voltadas às diferenças.

Essas questões de multiculturalismo somente tomaram relevância recentemente a partir do momento em que foram incluídas em cursos de formação inicial e/ ou continuada de professores. Mas ainda assim, é pouco trabalhada nas escolas.

A partir de 2003, houve um avanço, foi incluída a partir da lei 10.639/2003, incorporada na Lei 9.394/96 como o artigo 26A, esta lei objetiva oportunizar a todos os alunos, do Ensino Fundamental, Médio e Superior o conhecimento sobre a diversidade cultural, destacando as questões referentes aos indígenas e africanos que, ao longo da história do Brasil, sempre estiveram marginalizados dos processos sociais, políticos econômicos, culturais e educacionais.

A escola muitas vezes é vista como uma instituição privilegiada para homogeneização cultural. Visa a padronização de todos os alunos. Ao começar pelo o uniforme até as formas de avaliação. Além de muitas vezes ter um posicionamento somente de transmissão, descartando o reconhecimento dos saberes dos alunos sem se preocupar com as adequações às diversas culturas ali envolvidas.

Para uma educação inter/multicultural é importante reconhecer essa homogeneização para trabalhar em cima dela. A autora Vera Maria Candau (2008) propõe alguns elementos que ela considera importantes para que seja possível caminhar na direção da construção de práticas pedagógicas que assumam a perspectiva intercultural. São eles:

**(1) Reconhecer nossas identidades culturais**, normalmente não estamos habituados a pensar em quem somos nós culturalmente. Como eu me construí culturalmente? Quais são as grandes influências e referências culturais que eu tive na minha vida, e que permitiram que

eu criasse identificações com determinados grupos, etc. É importante tomar consciência de como somos culturalmente construídos. As identidades culturais são sempre processos dinâmicos que vão sendo continuamente modelados a partir dos processos de identificação que vamos sofrendo ao longo da vida.

**(2) Desvelar o daltonismo cultural presente no cotidiano escolar**, o daltonismo cultural é uma expressão utilizada pelos autores Stephen Stoer e Luiza Cortesão, baseada na afirmação do autor Boaventura Sousa Santos de que o mundo é um arco íris de culturas. Os dois autores fazem uma analogia da afirmação, se existem pessoas que são daltônicas que não são capazes de perceberem as diferentes cores e a diversidade presente no arco íris, também existem pessoas que não são capazes de perceber a pluralidade de culturas, mesmo que estejam imersos em uma sociedade repleta de pluralidade de culturas continuam incapazes de reconhecer toda essa diferenciação cultural. E é fundamental para trabalhar a interculturalidade desenvolver essa capacidade de observar e reconhecer o arco íris de culturas para assim poder de alguma forma valorizar as diferentes manifestações que esse arco íris apresenta. Os autores complementam que a escola é a principal instituição onde esse daltonismo cultural está mais presente, por diferentes razões: a dificuldade e falta de preparo para lidar com estas questões, o considerar que a maneira mais adequada de agir é centrar-se no grupo "padrão", ou, em outros casos, por, convivendo com a multiculturalidade. quotidianamente em diversos âmbitos, tender a neutralizá-la, o que leva a silenciá-la e não considerá-la como um desafio para a prática educativa.

**(3) Identificar nossas representações dos "outros"**, as nossas relações com os outros estão carregadas de estereótipos e ambiguidades. Essa relação está carregada de uma perspectiva etnocêntrica, onde incluímos na categoria "nós", em geral, aquelas pessoas e grupos sociais que têm referenciais culturais e sociais semelhantes aos nossos, que têm hábitos de vida, valores, estilos, visões de mundo que se aproximam dos nossos e os reforçam. Os "outros" são os que se confrontam com estas maneiras de nos situar no mundo, por sua classe social, etnia, religião, valores, tradições, etc. Ao identificar nossas representações dos outros, permitimos a identificação e desconstrução desses estereótipos permitindo assim uma aproximação aberta e empática com a realidade dos outros.

Os "outros", os diferentes, muitas vezes estão perto de nós, e mesmo dentro de nós, mas não estamos acostumados a vê-los, ouvi-los, reconhecê-los, valorizá-los e interagir com eles. Na sociedade em que vivemos há uma dinâmica de construção de situações de apartação social e cultural que confinam os diferentes grupos socioculturais em espaços diferenciados, onde somente os considerados iguais têm acesso. Ao mesmo tempo,

multiplicam-se as grades, os muros, as distâncias, não somente físicas, como também afetivas e simbólicas entre pessoas e grupos cujas identidades culturais se diferenciam por questões de pertencimento social, étnico, de gênero, religioso, etc. (Candau. 2008, p. 31)

Os conceitos da educação intercultural partem do pressuposto de que a diferença é uma riqueza que deve ser valorizada. As diferenças não são um problema, a Desigualdade que na verdade é a grande vilã do multiculturalismo. O nosso grande desafio é promover a igualdade, combater todas as desigualdades, mas respeitar/ valorizar as diferenças, e portanto questionar a homogeneização e a padronização. Abordar esses assuntos na educação é de extrema importância na contribuição para formação de uma sociedade sem preconceito e sem discriminações.

No livro Educação e Diversidade Cultural, os autores Nelsi Antonia e Mario de Souza Martins (2014) complementam que:

(..) os trabalhos apresentados por inúmeros pesquisadores nos encontros de professores como ANPED e outros, apontam que a escola e a cultura são inerentes a todo processo educativo, que a diferença está presente na escola e fora dela, e, portanto, merecem ser discutidos no sentido de fornecerem os aportes teóricos necessários a uma melhor compreensão de quem são os alunos e, identificando o que acontece em sala de aula. Esses estudos buscam apontar caminhos para uma prática pedagógica cotidiana que contemple as diferenças, a diversidade e oportunize condições de aprendizagem sobre as mesmas e para as mesmas. Considera-se que apreendê-las é o primeiro passo para se evitar o racismo e discriminação, razão pela qual estes temas serão apresentados a seguir.” (2014, p.10)

A igualdade é a base da construção da democracia e da cidadania, a humanidade foi construída fundamentalmente pela afirmação da igualdade, todos somos iguais perante a lei. O autor Antônio Flávio Pierucci (1999) questiona em seu livro se somos todos iguais? Queremos ser iguais ou queremos ser diferentes? Segundo ele, até a década de 1950 toda sociedade era voltada para afirmar a igualdade. Mas a partir dessa época os movimentos sociais passaram a afirmar mais as questões das diferenças.

A professora Vera Candau (2001), parte da posição de que o importante é articular a igualdade com as diferenças, a igualdade não se contrapõe às diferenças, a igualdade se contrapõe à desigualdade. O que se contrapõe às diferenças são os processos de padronização. A autora cita uma frase do Boaventura Souza Santos que sintetiza de maneira oportuna esta tensão, “temos o direito a reivindicar a igualdade sempre que a diferença nos

inferioriza e temos o direito de reivindicar a diferença sempre que a igualdade nos descaracteriza". (2001, p. 43)

A grande contribuição do multiculturalismo na educação é o repensar da escola, repensar a escola enquanto agência formadora de cidadãos, como espaço que recebe no mesmo ambiente pessoas de diferentes culturas, onde cada um dessas pessoas apresentam nelas diferenças e peculiaridades que precisam ser acolhidas, respeitadas e, acima de tudo, enxergadas. Nessa perspectiva, a educação é voltada para uma visão socializadora, onde o professor aprende junto com a criança por meio de uma relação de parceria, considerando os múltiplos saberes dentro e fora de sala de aula, tanto saberes formais quanto informais, como as vivências, experiências, e outros.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como principal objetivo incentivar a renovação nas práticas pedagógicas. Trazer uma pedagogia que abra espaço para ser livre e sem espaço para ódio, desrespeito, opressões. Para que assim surja algum grau de solidariedade entre nossos estudantes, resultando em uma educação justa.

A escola é o lugar para aprender a conviver em sociedade, aprender a ser cidadão. É um dos momentos da vida em que a criança experimenta a sociedade, o lugar certo para aprender a respeitar, conhecer e entender as diferenças

Há uma grande diversidade cultural e social no meio em que vivemos e faz necessário explicar e ensinar aos alunos, o futuro de nossa sociedade, que isso é normal e algo bonito e que deve ser apreciado e não julgado e excluído. O objetivo da educação na perspectiva do multiculturalismo é conscientizar as crianças no seu contexto de coletividade que existem diferenças, instruí-las em relação ao preconceito, para que uma nova geração cresça de forma saudável e respeitosa em relação a si mesma e em relação ao próximo.

Diante disso, não tem como mais pensar na educação de forma homogênea. A sociedade brasileira é uma sociedade multicultural e de origem multicultural, não devemos esquecer da nossa história e de como nossa sociedade foi miscigenada e herdou características de outras culturas.

## **PERSPECTIVAS FUTURAS**

Diante de todas essas experiências proporcionadas pelo curso de pedagogia posso afirmar com certeza de que pretendo seguir essa área. Tenho um grande carinho pela área da educação. Acredito que a educação pode ajudar muito o país a progredir através de pessoas mais conscientes.

De acordo com minhas experiências e contatos com a escola, como futuro pedagogo, pretendo atuar nas séries de ensino fundamental. Desejo ser um bom profissional, extremamente comprometido e responsável com os meus alunos.

Também gostaria de explorar outras áreas da educação, através de um mestrado e doutorado. Já nas escolas me vejo dentro e fora da sala de aula, seguindo outras áreas, como por exemplo a coordenação ou orientação educacional.

Para os próximos anos, penso muito em focar no concurso da Secretaria da Educação do Distrito Federal para o cargo de professor de educação básica. Mas enquanto eu não for aprovado penso em voltar para o meu antigo emprego como vendedor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei 9.394/96. Brasília, 2007.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**, v. 2, p. 13-37, 2008.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e direitos humanos. **Brasil: construindo a cidadania: desafios para o século XXI. Recife: Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos**, p. 43-48, 2001.

CARRANO, Paulo. Identidades culturais juvenis e escolas: arenas de conflitos e possibilidades. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes**, p. 182-211, 2008.

CULTURA. In: Dicionário Etimológico. Porto: 7graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/cultura/>.

DA MATTA, Roberto. Você tem cultura. **Explorações: ensaios de sociologia interpretativa. Rio de Janeiro: Rocco**, p. 121-128, 1986.

DE BARROS LARAIA, Roque. **Cultura: um conceito antropológico**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 1986

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 1975

TYLOR, Edward Burnett. **A ciência da cultura**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2014.

HALL, S. The Multi-cultural Question. In: HESSE, Earner (Org.). **Un/settled Multiculturalisms**. London: Zed Books, 2000.

FREYRE, Gilberto. Casa grande y senzala. **Boletín de la Academia Chilena de la Historia**, v. 10, p. 158, 1943.

MOREIRA, Antônio Flávio. CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Editora Vozes Limitada, 2012.

PABIS, Nelsi Antonia. **Educação e diversidade cultural**. 2014.